



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15015 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

PROJETOS DIDÁTICO-TRANSDISCIPLINARES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
 João Henrique Suanno - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROJETOS DIDÁTICO-TRANSDISCIPLINARES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os projetos transdisciplinares didáticos do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás (UFG), são elaborados na concepção de Estágio Supervisionado. Para Suanno (2015, p.141),

[...] estágio, na formação de professores, é uma disciplina de caráter teórico-vivencial desenvolvido por meio da apreensão, problematização e pesquisa sobre a realidade escolar, os processos de ensino, a aprendizagem dos alunos, as especificidades da organização e gestão da escola e fundamentalmente possibilita ao(à) estagiário(a) se perceber e se experimentar como professor.

Tal concepção de estágio emerge, pois, da noção de educação como processo dialético de desenvolvimento individual, social, antropológico, um enfoque multidimensional do humano, em sua relação com o caráter coletivo da docência.

Assim, os projetos transdisciplinares de EA, concebidos na Docência Compartilhada entre o estágio da FE-UFG e a Escola Municipal João Paulo I, visam superar a fragmentação do conhecimento e o ensino tradicional. Para tanto, propõem a flexibilização da capacidade de atitude colaborativa em prol da religação do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que integram ao currículo o objetivo de educar para aprender a dar sentido.

Dessa forma, as ações dos projetos didáticos transdisciplinares de EA do estágio supervisionado da UFG consideram o pensar complexo, o que implica organizar o conhecimento, religando saberes de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Vale-se de sua articulação com os saberes populares, estéticos e culturais, resultando no trabalho com temas e metatema, no intuito de articular razão, emoção e atitude transformadora.

Da mesma forma, considera-se a transdisciplinaridade como um conjunto de ações que na sua realização auxiliam a superação de atitudes das pessoas em prol de uma construção consciente de novas situações que se coadunam com as necessidades humanas e planetárias no século XXI e nos vindouros.

Esses projetos consideram também a concepção de sociedade, cuja transformação, segundo Morin (2011), passa pela educação, por ele nomeada de reforma do pensamento, que é justamente essa mudança de pensamento de estruturação da vida. O propósito é possibilitar o pensar complexo e a instauração de bases para uma reforma política que visa ser capaz de fomentar: política de qualidade de vida, política de convivência, política ecológica, política de solidariedade, por meio da cidadania e da sustentabilidade planetárias.

Assim, a compreensão do ser humano está baseada na epistemologia da complexidade, em que o ser humano, na sua capacidade de pensar complexo, é compreendido, além de ser biológico, também como um ser histórico, social e cultural, a fim de buscar compreender uma realidade que não é dicotomizada – ela é multidimensional e complexa.

Esses projetos didático-transdisciplinares fundamentam a prática docente no *ensinar a viver* (Morin, 2015), ou seja, contribuem para que o estudante aprenda a viver ou pelo menos busque ampliar o sentido da vida, da existência humana. Para Morin (2015, p. 30), faz-se necessário abrir o horizonte dos alunos a fim de possibilitar novas experiências, agora ampliadas e geradoras de novas aprendizagens. O professor deve ajudar nesse processo, isto é, “introduzir na preocupação pedagógica o viver bem, o saber viver, a arte de viver para transformar o sujeito e a sociedade”.

O projeto transdisciplinar desenvolvido durante o ano 2013, com o título “A água, fonte de vida”, desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da UFG, possibilitou a compreensão do sentido da Década da Sustentabilidade e do Ano Internacional de Cooperação pela Água, oportunizando o diálogo sobre sustentabilidade e a necessidade de proteção dos recursos hídricos. O tema foi abordado a partir dos conhecimentos prévios dos educandos, com o objetivo de religar conhecimentos de diferentes disciplinas em perspectiva multidimensional e multirreferencial. A partir do metatema Água, várias dimensões são consideradas, assim como as individuais, as sociais, as artísticas e as naturais, além de outras.

Durante o ano de 2014 foi desenvolvido na Escola Municipal João Paulo I, um projeto transdisciplinar intitulado Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável, pelas

estagiárias do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Seu objetivo foi promover uma nova relação com o conhecimento, com a vida e com os estudantes por meio do diálogo e da reflexão em torno dos seguintes temas: cooperação, autogestão, igualdade, comércio justo, cidadania, democracia, segurança no trabalho, cooperação, economia solidária; economia verde; consumo sustentável e solidariedade. A economia solidária respeita o meio ambiente, a cultura local, e produz sem causar sofrimentos futuros aos seres vivos, com vistas ao bem-estar da população em geral:

A economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a. Mas seus valores fundamentais precedem sua prática. (Singer *apud* Gadotti, 2009, p. 5).

Refere Gadotti (2009, p.13):

A economia solidária é, antes de tudo, um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e, ao mesmo tempo, fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição. O aprendizado se estende naturalmente também à prática de comércio justo entre os empreendimentos e aos relacionamentos solidários com fornecedores e consumidores, sem esquecer as práticas de participação na política e na cultura do país, da região e do mundo.

No ano de 2015, o projeto Sustentabilidade e Consciência Integral foi construído em torno do metatema Sustentabilidade e dos temas: democracia, cidadania, consciência, responsabilidade planetária, justiça, responsabilidade social, solidariedade, pluralidade cultural, igualdade, diversidade, globalização, cultura de paz e não violência, direitos humanos, efeito estufa e aquecimento global. Buscaram-se estabelecer relações entre esses conteúdos e o cotidiano dos educandos, de modo a desenvolver a capacidade do pensar complexo e, também, a sensibilidade do sujeito para a reflexão sobre as questões humanas, sociais e ambientais. De acordo com Morin (2011, p.29), a articulação das disciplinas em torno de um metatema orienta que devemos aprender que a procura da verdade pede e busca a elaboração de pontos de vista. Com base nisso, foi possível garantir a compreensão e a participação dos estudantes a partir dos conhecimentos que possuíam.

Ainda nesse sentido, outro projeto foi desenvolvido no ano de 2016, intitulado Hortas Urbanas e Hortas Escolares. O objetivo deste projeto foi a articulação, entre diversas disciplinas, de seus conteúdos, relacionando saberes que clarificassem a relação entre o ser humano e a natureza, os aproximando do contato e convívio com a terra. Para Morin (2000, p. 136), há a necessidade de um programa de ensino que interrogue a realidade, e possibilite

uma reforma do pensamento que proporcione uma reforma da maneira de viver em sociedade e consigo mesmos. Essa reforma é necessária para o que esse autor chama de Bem Viver, o que seria como o sentido de Ecologia Integral, trazido por Boff (2000).

Destacamos, assim, a importância da prática pedagógica desenvolvida nos projetos transdisciplinares. Estes se constituem como um referencial para a Educação Ambiental

nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a educação é voltada para a formação de indivíduos capazes de provocar mudanças efetivas para o futuro do planeta. A esse respeito afirma Leff (2011, p.199):

Embora a racionalidade ambiental seja pensada no campo da filosofia e se realize nos novos palcos políticos, o campo educativo não poderia subtrair-se a essas mudanças de época: não para normatizar as ideias e os comportamentos, mas para formar os seres humanos – ou melhor, para deixar que se formem, se recriem e se manifestem – nesta responsabilidade para a vida, na perspectiva histórica inaugurada pela crise ambiental. Este novo pensamento e esta nova ética, que agem no laboratório da vida, devem ser experimentados no campo da educação, onde se formam os seres humanos que darão vida a um futuro sustentável.

Portanto, acredita-se que por meio da construção de conhecimentos ambientais, na perspectiva de projetos transdisciplinares, a Educação Ambiental seja crítica e inovadora.

Palavras-Chave: ANPED Centro-Oeste. Didática. Educação Ambiental. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre humanos**. Brasília: Letraviva, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Popular).
- LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- MORIN, Edgar. **La via: para el futuro de la humanidad**. Trad. Núria Petit Fonstseré. Barcelona: Paidós, 2011.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PINHO, M. J. **Políticas de formação de professores: Intenção e realidade**. Goiânia:

Cânone. 2007.

SUANNO, João Henrique., & SUANNO, M. V. R., & PINHO, M. J., & ZWIEREWICZ, M., & SILVA, V. L. S. E.; & LIMAVERDE, P. **Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisas da Rede Internacional de Escolas Criativas.** In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE-UFG. (Org.). V. 26, p. 583-598. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2015.